

CAU aprova expansão das cidades-satélites

CORREIO BRAZILIENSE

DF =

26 SET 1986

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo aprovou ontem três projetos de expansão das cidades-satélites de Brazlândia, Planaltina e Sobradinho, que irão beneficiar ao todo 1 mil 354 famílias. Embora o relator dos processos e coordenador de apoio ao meio ambiente, Benjamim Sicsu, tenha sido contra a aprovação imediata da expansão, sem que antes fosse feito um plano organizado de expectativas de crescimento populacional do DF, os outros membros aprovaram estes projetos específicos desde que atendam às determinações técnicas do Departamento de Arquitetura.

O Distrito Federal tem um Plano Estrutural de Organização Territorial — o PEOT — mas, como comprovou Sicsú, as expectativas de crescimento populacional registradas neste documento já foram ultrapassadas em 30 por cento. De acordo com o PEOT, Brazlândia poderia suportar uma população máxima de 19 mil habitantes, Sobradinho de 63 mil e Planaltina de 40 mil. No entanto, hoje, a primeira já abriga 25 mil pessoas, a segunda 77 mil e a última 52 mil.

PROPOSTA

A proposta do relator foi para que se suspendesse a aprovação dos processos e que, em prazo máximo de 90 dias, fossem organizados debates da questão entre órgãos do Governo e alguns representantes da sociedade civil para que fosse tirado um documento propondo novos rumos ao processo de evolução territorial do DF. Ele considerou ainda uma carta da Secretaria Especial do Meio Ambiente onde era pedido um relatório de impacto ambiental o que, em sua opinião poderia atrasar a expansão em cerca de dois anos. "Para que possamos con-

FRANCISCO GUALBERTO



Aparecido teme ação lesiva aos interesses do DF

tornar esta exigência temos que criar diretrizes concretas a curto, médio e longo prazo", explicou.

No entanto, o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, discordou do parecer de Sicsu pois, segundo ele, o adiamento da decisão provocaria um atraso no plano de expansão do GDF que já tem em suas mãos, inclusive, verbas liberadas pelo BNH para a construção de 6 mil 600 unidades habitacionais em todo o DF. Disse ainda o secretário que já há uma comissão criada pelo governador, estudando o crescimento global do DF.

MOTIVOS

Após o término da reunião, Benjamim Sicsu explicou que não é contra o adensamento populacional do DF. "Ao contrário, eu não concordo com o que é estipulado pelo PEOT de que tem que haver uma contenção do crescimento. O problema está aí e tem que ser resolvido, mas não se pode permitir que

haja expansão sem que haja infra-estrutura para receber estas novas unidades habitacionais", comentou. Por isso, em sua opinião, tem que haver uma avaliação do meio ambiente como um todo, com a inclusão de tecnologias alternativas no encaminhando e solução das questões básicas de infra-estrutura para não se chegar a uma conturbação, a exemplo do que aconteceu no Rio de Janeiro e São Paulo.

O arquiteto Burle Max, presente à reunião, concorda com o parecer de Benjamim Sicsu. Ele acha que este é um problema muito complexo que não pode ser resolvido em meia hora. Burle Max elogiou as observações de Sicsú, chamando a atenção para o fato de que o problema está ligado à estrutura geológica da cidade. "Tem que haver limitação porque, caso contrário, em breve teremos outro Rio de Janeiro ou São Paulo." disse o paisagista. Ontem, foi aprovado ampliação de 576 lotes em Brazlândia, 388 em Planaltina e 390 em Sobradinho.